

Manuel Raposo

Para que não se percam os frutos da civilização

As vozes dominantes tratam a presente crise capitalista como um percalço no curso dos negócios. E os remédios confinam-se a uma espécie de círculo de giz “económico”, fora do qual se sugere não haver nada.

Mas os sinais mais sérios dão nota de que está em causa a própria civilização burguesa, que percorre, sem volta atrás, a sua fase senil.

Uma nova onda de revoluções sociais está na forja. Usando as palavras de Marx, para não perderem os frutos da civilização, os homens são forçados a mudar todas as formas sociais tradicionais quando elas já não correspondem às forças produtivas adquiridas.